



**AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DR<sup>a</sup> LAURA AYRES**

*JI nº 3 de Quarteira \* EB1 de Quarteira \* EB1/JI da Abelheira  
EB1/JI da Fonte Santa \* EB23 de Quarteira  
Escola Secundária Dr<sup>a</sup> Laura Ayres*

# PROJETO EDUCATIVO

*ESCENDO PER LABOREM*



**2013 - 2016**

## ÍNDICE

1. INTRODUÇÃO	3
2. IDENTIDADE DO AGRUPAMENTO	4
3. CARACTERIZAÇÃO BREVE DO AGRUPAMENTO	10
4. PLANEAMENTO ESTRATÉGICO	12
5. MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO	28
6. DIVULGAÇÃO	31
7. BIBLIOGRAFIA	32
ANEXOS	34

## 1. INTRODUÇÃO

Para a elaboração do projeto educativo foi constituída uma equipa, que incluiu a comissão de autoavaliação do agrupamento, e que é representativa da comunidade educativa uma vez que dela farão parte professores de todos os departamentos, elementos do pessoal não docente, pais e encarregados de educação e alunos.

A recolha de informação foi feita através da seguinte análise documental:

- base de dados do agrupamento no que se refere a dados estatísticos;
- linhas estratégicas do agrupamento;
- projeto de intervenção da diretora;
- relatórios das estruturas intermédias do agrupamento (departamentos curriculares; grupos de docência; coordenação da direção de turma; comissão de supervisão disciplinar; comissão de auto avaliação).

Para além da análise dos documentos referidos a comissão de autoavaliação, em simultâneo, elaborou e aplicou questionários que contemplaram questões sobre as áreas “Resultados”, “Prestação do serviço educativo” e “Liderança”, que correspondem aos domínios contemplados no quadro de referência para avaliação externa das escolas em 2012-2013, da Inspeção Geral da Educação.

O projeto educativo é estruturado da seguinte forma: capa, introdução, identidade do agrupamento, caracterização do agrupamento, planeamento estratégico, monitorização/avaliação e divulgação.

A capa do Projeto Educativo (PE) constitui o rosto de quem nos visita e quem nos lê. Assim, é nossa preocupação que a mesma apresente, simbolicamente, a nossa identidade, os nossos valores, as nossas cores. Mas, principalmente, que resulte de um trabalho colaborativo e reflexivo que traga para primeiro plano o trabalho daqueles que são a razão de ser da escola: os alunos.

A escolha da capa será feita através um concurso.

O projeto curricular do agrupamento e os planos anual e plurianual de atividades permitirão a operacionalização do planeamento estratégico.

A monitorização/avaliação será participada e colaborativa e será feita ao nível de quatro dimensões, nomeadamente conceção, operacionalização e gestão, realização e impactes.

## 2. IDENTIDADE DO AGRUPAMENTO

### HISTÓRIA

Primeiro foi o mar, os caniçais, as hortas. Os arrozais do morgado de Quarteira. Depois, o mesmo mar foi impulsionador do turismo que se foi desenvolvendo, tornando Quarteira e Vilamoura um local de afluência de muitas gentes, de muitas paragens. O turismo trouxe, consigo, construção, expansão, mercado de trabalho diversificado, atraindo uma multiplicidade de pessoas dos quatro cantos do mundo.

Assim, desde o início, a história deste agrupamento é fortemente marcada pela multiculturalidade da sua população, pelo mar e pelo turismo. Terra do Algarve, de Portugal e do Mundo, como tão bem retrata o seu patrono, a investigadora Laura Ayres, que, pelo seu trabalho, se elevou ao nível da excelência.

Por isso o nosso lema: *Escendo per Labore (elevo-me pelo trabalho)*; as nossas cores: branco e azul do mar e o vermelho associado ao trabalho do nosso patrono.

### VISÃO

Visamos uma escola pública de **qualidade**, que se afirme como tal perante os seus **utentes** (professores, alunos, pais e encarregados de educação, funcionários) e os seus **parceiros** (autarquia, associações e entidades).

Visamos a integração da **realidade local e regional na oferta formativa**, como marca da nossa identidade.

Visamos o desenvolvimento de cidadãos tolerantes e solidários, mulheres e homens responsáveis, que se **elevem** pelo **rigor** e pelo **trabalho**.

Visamos a **inovação**, a **criatividade**: uma escola que, coerentemente, abraça projetos, agarra oportunidades e caminha para a sua **autonomia**.

Visamos o reconhecimento como referência de **excelência educativa**, construída coletivamente no prazer de estar, pertencer, ... ser, ESLA.

## MISSÃO

O Agrupamento de Escolas D<sup>a</sup> Laura Ayres (ESLA) é uma instituição que presta serviços educativos à Comunidade:

- promove o **sucesso escolar** dos alunos, com vista à continuidade de estudos;
- promove a **qualificação profissional** dos formandos, favorecendo a sua integração socioprofissional;
- promove a **valorização escolar e cultural** da população adulta;
- desenvolve e implementa **soluções inclusivas**, adaptadas às necessidades específicas da população escolar.

O ESLA trabalha na construção de uma política educativa, sob o lema **ELEVO-ME PELO TRABALHO**, que se centra no(s) aluno(s); mobiliza efetivamente as diferentes áreas do saber; persegue uma perspetiva educativa plural e multidisciplinar; dinamiza percursos educativos que, efetivamente, visam a aquisição de competências científicas, tecnológicas, atitudinais e socializantes em cada um dos alunos; operacionaliza-se num “clima de escola” favorável à participação e desenvolvimento de todos os elementos da comunidade educativa.

## VALORES

**PERSEVERANÇA** - nas metas a alcançar, procurando com exigência e rigor, a melhoria dos resultados.

**COOPERAÇÃO** - no sentido de alcançar objetivos comuns. Desenvolvendo-se não só no seio da comunidade educativa, através do trabalho colaborativo, mas também com entidades locais e regionais, alargando o âmbito da ação educativa, através do estreitamento de parcerias e projetos de cooperação.

**CRIATIVIDADE** - investindo na inovação e na aceitação dos desafios que as mudanças exigem.

**RESPONSABILIDADE PARTILHADA** - delegando e partilhando competências e desenvolvendo uma visão comum e transversal que envolva os alunos, os pais e Encarregados de Educação e a restante comunidade.

**IGUALDADE** - na promoção de oportunidades e criando condições para que todos se sintam valorizados e respeitados, logo, aumentando expectativas.

**RESPEITO** - pela ética em toda a nossa ação; pela legislação em vigor; pela segurança e saúde dos utilizadores dos nossos espaços; pelos nossos alunos, professores e funcionários; pelos nossos pais e encarregados de educação, pelos nossos colaboradores (como pessoas e como profissionais) e pelas suas contribuições para a nossa missão; pelos interesses da comunidade que servimos.

## PERFIL DO ALUNO

O aluno, como resultado do seu percurso escolar, ao terminar o **ensino básico**, deverá:

- ✓ Manifestar interesse e curiosidade por situações e problemas, questionando a realidade e intervindo no sentido de a compreender, mobilizando e articulando saberes e conhecimentos adquiridos de forma adequada, quer por iniciativa própria quer por orientação;
- ✓ Concretizar procedimentos pretendendo a compreensão da realidade e resolução de problemas;
- ✓ Compreender e utilizar o raciocínio matemático procedendo à modelização do real;
- ✓ Comunicar com uso adequado e capacidade de transferência entre diferentes linguagens culturais, científicas e tecnológicas e artísticas;
- ✓ Participar de forma ativa, empenhada e organizada nas atividades letivas, expressando dúvidas e dificuldades, demonstrando persistência, esforço, iniciativa e criatividade;
- ✓ Discutir e defender, de forma fundamentada e argumentada, ideias, dando espaços de intervenção aos outros;
- ✓ Aplicar, corretamente, a língua portuguesa para comunicar de forma adequada e para estruturar o pensamento, respeitando as regras do seu funcionamento;

- ✓ Compreender e produzir textos orais e escritos e interagir de forma oral e escrita em língua inglesa, e numa segunda língua estrangeira;
- ✓ Identificar, selecionar e aplicar métodos de trabalho, organizando as suas atividades de aprendizagem;
- ✓ Pesquisar, selecionar e organizar informação para a transformar em conhecimento mobilizável, rentabilizando as tecnologias de informação e comunicação nas tarefas de construção do conhecimento;
- ✓ Manifestar sensibilidade e perceber estéticas da cultura do universo visual e das várias expressões artísticas;
- ✓ Adotar estratégias adequadas à resolução de problemas e à tomada de decisões, propondo-se intervir no confronto de diferentes perspetivas;
- ✓ Participar em atividades interpessoais e de grupo, respeitando normas de segurança pessoal e coletiva, regras, critérios de atuação, de convivência e de trabalho em vários contextos, manifestando sentido de responsabilidade e respeito pelo seu trabalho e o dos outros, e atitudes de ajuda e solidariedade;
- ✓ Realizar diferentes tipos de atividades físicas promotoras do bem-estar, da saúde e da qualidade de vida;
- ✓ Determinar e respeitar regras para o uso coletivo de espaços;
- ✓ Manifestar atitudes de responsabilidade e postura ativa face à preservação do ambiente;
- ✓ Autoavaliar as suas aprendizagens confrontando o conhecimento adquirido com os objetivos propostos.

O aluno, ao longo do seu percurso curricular no ensino básico, deverá ter desenvolvido as aprendizagens e competências necessárias para prosseguir com sucesso os seus estudos no ensino secundário.

Após a conclusão do **ensino secundário**, pretende-se que o aluno consiga:

- ✓ Atuar autonomamente, sabendo gerir pessoalmente e de forma eficaz os seus objetivos, iniciativas e opções;
- ✓ Articular a sua autonomia com a autonomia dos outros;

- ✓ Manifestar segurança e uma atitude positiva nos seus comportamentos;
- ✓ Ser capaz de desempenhar papéis sociais em contextos diferentes;
- ✓ Comportar-se no quadro das regras sociais;
- ✓ Estabelecer relações interpessoais satisfatórias de diversos tipos;
- ✓ Consolidar uma cultura pessoal integradora que lhe permita refletir sobre as realidades do mundo atual;
- ✓ Dominar competências de natureza técnico-científica que o habilitam a intervir eficazmente numa sociedade cada vez mais tecnológica;
- ✓ Dominar as competências comunicativas;
- ✓ Demonstrar capacidades de compreensão, vivência e fruição da realidade em que está inserido, nas suas diversas dimensões;
- ✓ Organizar os seus saberes e experiências, em sistemas interpretativos coerentes, mas críticos e flexíveis;
- ✓ Revelar capacidade de reconversão, atualização e incorporação de novos elementos, face a novas situações;
- ✓ Adquirir capacidade de atualizar competências técnico-científicas adquiridas;
- ✓ Desenvolver uma perspetiva de interesse face aos problemas do grupo/sociedade;
- ✓ Assumir juízos de valor pessoais sobre factos, pessoas, situações;
- ✓ Preocupar-se com a qualidade, como fator de desenvolvimento das pessoas e das sociedades;
- ✓ Manifestar respeito, abertura e capacidade de diálogo face a perspetiva/valores diferentes dos seus.

Nos  **cursos de oferta profissionalmente qualificante**, o perfil de desempenho à saída do curso encontra-se definido na portaria de criação de cada curso / no projeto de formação que, do mesmo modo, enquadra os cursos nas respetivas famílias profissionais e áreas de educação e formação.



## PERFIL DO PROFESSOR

O professor ESLA investe:

- na **formação** - auto, co formação e contínua - consciente da importância que a mesma assume face a uma sociedade em constante mudança.
- no **trabalho colaborativo entre ciclos e em grupos de docência**.
- na **exigência e rigor/ qualidade** da sua prática pedagógica,
  - ✓ diversifica estratégias e propõe desafios que se adequem à diversidade e perfil dos alunos;
  - ✓ gere os recursos educativos de forma estimulante e diversificada;
  - ✓ avalia de forma formativa, monitorizando e regulando as aprendizagens;
  - ✓ promove o desenvolvimento pessoal, social e cívico numa perspetiva de educação para a cidadania;
  - ✓ fomenta a aquisição integrada de métodos de estudo e de trabalho intelectual, nas aprendizagens;
  - ✓ desenvolve nos alunos o interesse e o respeito por outros povos e culturas.

Em suma, **CONHECE, AGE, AVALIA, REFLETE E REFORMULA**.

### 3. CARACTERIZAÇÃO BREVE DO AGRUPAMENTO

Para a caracterização do agrupamento, convocamos os seguintes itens:

**a) Constituição /Escolas:**

- Jardim de Infância nº 3 de Quarteira
- EB1/JI da Abelheira
- EB1 de Quarteira
- EB1/JI da Fonte Santa
- EB23 de Quarteira
- Escola Secundária Drª Laura Ayres

**b) Níveis /cursos ministrados:**

- **Educação Pré-Escolar**
- **Ensino Básico:**
  - 1º, 2º e 3º ciclos do ensino regular
  - Percursos Curriculares Alternativos
  - Cursos de Formação Vocacional (Básico e Secund
  - Cursos de Educação e Formação de Jovens
  - PIEF (1º, 2º e 3º ciclos)
  - Educação e Formação de Adultos (B2 e B3)
  - Curso de Competências Básicas
- **Ensino Secundário:**
  - **Cursos Científico Humanísticos**
  - **Cursos Profissionais**, preferencialmente nas áreas do turismo e restauração, desporto e apoio social.
  - **Cursos Vocacionais**
  - **Ensino Secundário Recorrente não presencial**

A característica que mais se destaca, neste agrupamento, é o forte traço multicultural e multiétnico. Associado a este, verifica-se, ainda, uma forte componente de sazonalidade, em termos de mercado de trabalho. Referimos, também, a constante flutuação da população, quer portuguesa quer estrangeira, potenciada, nos tempos que correm, pela crise económica e consequente escassez de empregos, principalmente na época baixa. Como o setor económico mais importante é o turismo e tudo o que à sua volta se movimenta, há poucas alternativas de trabalho. Tem-se assistido, nos últimos tempos, a muitas saídas de alunos nacionais e estrangeiros, algumas destas, formalizadas em processo de transferência, outras sem qualquer formalização (os alunos desaparecem, simplesmente) mas, também, a algumas entradas. A confirmá-lo o facto de, no ano letivo de 2011/2012 se terem verificado 180 transferências para unidades nacionais e para o estrangeiro, 134 das quais se fizeram no ensino básico. A nível socioeconómico, a situação dos alunos e das famílias do agrupamento é complicada, como o provam o número de reposicionamento em escalão e a necessidade de auxílio direto às famílias. Também o número de alunos do ensino secundário (do profissional, em maioria), que abandonou a escola para trabalhar e sustentar a família, aumentou. As repercussões de atividades marginais /ilegais do meio, dentro da escola, continuam a fazer-se sentir, como as ligações ao pequeno tráfico de substâncias aditivas, para sustentar consumos ou aumentar o rendimento pessoal e/ou das famílias ou, então, os roubos sustentados, muitas vezes pelo grupo /gang. Embora não tenha havido problemas de maior, este facto preocupa-nos e leva-nos, também, a antecipar problemas e encontrar estratégias. A nível linguístico, ultrapassar os problemas e as limitações dos alunos estrangeiros, mesmo os que têm língua materna portuguesa, como os originários dos PALOPs, constitui uma tarefa exigente e constante, considerando, também, o impacto que a falta de competência linguística tem nas aprendizagens das outras disciplinas.

Efetivamente, milagres acontecem. Todos os dias.

## 4. PLANEAMENTO ESTRATÉGICO

O PE do agrupamento desdobra-se em três **áreas de intervenção** decididas pela equipa do projeto educativo, de acordo com bibliografia consultada, por se considerar que respondem à estrutura funcional e física da escola: pedagógica/relacional; recursos e equipamento e organizacional.

### Pontos fortes

Processo de **auto-avaliação** consistente que viabiliza a monitorização das diferentes áreas de funcionamento do Agrupamento e elaboração de planos de melhoria.

**Ambiente relacional** favorável à motivação e empenho do pessoal docente e não docente.

### Projetos existentes

#### Bibliotecas

#### Laboratórios

#### Eficácia na Gestão dos Recursos Humanos

#### Relação professor/aluno

#### A inclusão

### Pontos fracos

**Apoio à melhoria das aprendizagens:** elevada taxa de insucesso; elevado número de alunos com níveis inferiores a 3/classificações inferiores a 10 valores e expectativas reduzidas dos alunos face à escola o que se traduz num défice de trabalho individual/pessoal.

**Prevenção do abandono, absentismo e indisciplina:** muito poucos alunos têm um projeto de vida que os motive e lhes sirva de referência na escola; interesses divergentes dos escolares e elevado número de alunos estrangeiros que regressam aos seus países de origem.

**Organização e gestão:** dificuldade /constrangimentos em constituir grupos turma funcionais; pouca autonomia /responsabilização por parte de algumas equipas pedagógicas e gestão do tempo.

**Relação Escola – Famílias comunidade e parcerias:** défice de acompanhamento das atividades escolares pelos pais/encarregados de educação; desvalorização, por parte dos encarregados de educação, para a importância do conhecimento e cultura escolares numa futura integração profissional e situação sócio económica das famílias.

No âmbito de cada **área de intervenção**, são identificadas as dimensões que integram os resultados recolhidos, formulados de forma criteriosa os respetivos objetivos estratégicos, estabelecidas as metas a atingir, definidas as ações dos diversos elementos da comunidade educativa que permitirão a operacionalização dos objetivos estratégicos e identificados os indicadores de medida, cuja avaliação permitirá determinar se o caminho seguido permite atingir as metas estabelecidas.

ÁREA DE INTERVENÇÃO	Pedagógica / Relacional	DIMENSÃO	Planeamento e Articulação
---------------------	-------------------------	----------	---------------------------

Objetivo Geral	Objetivos Estratégicos	Metas	Ações	Calendarização	Responsáveis	Indicadores
Promover a articulação pedagógica e curricular	Gerir de forma articulada o currículo	Garantir o trabalho articulado na planificação e definição de estratégias curriculares	Realização de, pelo menos, duas reuniões de articulação curricular, entre ciclos de ensino.	Anos 1, 2 e 3	Coordenadores de Departamento	Níveis de consecução das ações
			Realização de atividades de articulação curricular previstas no plano de trabalho de turma.		Coordenadores dos diretores de turma	
			Inclusão nos Planos de Trabalho da Turma (PTT) das áreas prioritárias da Educação para a Saúde.		Coordenadora da Educação para a Saúde Coordenadores dos diretores de turma	
			Reuniões setoriais entre professores das turmas /disciplinas que integrem alunos com NEE e os respetivos docentes da Educação Especial.		Coordenadora da Educação Especial	

ÁREA DE INTERVENÇÃO	Pedagógica / Relacional	DIMENSÃO	Resultados escolares
---------------------	-------------------------	----------	----------------------

Objetivo Geral	Objetivos Estratégicos	Metas	Ações	Calendarização	Responsáveis	Indicadores
Reduzir o insucesso escolar	Desenvolver a competência de leitura e interpretação de enunciados escritos e de resolução de problemas	Manter ou aumentar as taxas de sucesso interno de cada ano de escolaridade	Coadjuvação em grupos de dificuldade homogênea, de professor da área científica e pedagógica da Matemática e do Português - 1º ciclo.	Anos 1, 2 e 3	Coordenadores de Departamento	Resultados escolares internos e externos
			Estratégias de desenvolvimento/recuperação das aprendizagens de Matemática (Mat <sup>+</sup> ) e Português (Português <sup>+</sup> ): 2º e 3º ciclos e ensino secundário.		Coordenadores de Departamento	
	Melhorar o sucesso escolar nas disciplinas de matemática e de português	Melhorar a distância da taxa de sucesso para o valor nacional: ensino básico/ensino secundário	Apoio para Exame.		Coordenadores de Departamento	
			Projeto de Assessoria nas disciplinas de Físico-Química (3º ciclo) e Física e Química A (ensino secundário).		Responsável pela ação	
	Aproximar a taxa de sucesso e média internas das provas finais do ensino básico e secundário dos respetivos valores nacionais		Consultório da Matemática.		Responsável pela ação	
		Melhorar a distância da classificação média para o valor nacional	Projeto Ciência.		Responsável pela ação	
			Reforço do papel estratégico do Serviço de Psicologia e Orientação (SPO) e do Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família (GAAF).		SPO GAAF	

ÁREA DE INTERVENÇÃO	Pedagógica / Relacional	DIMENSÃO	Resultados escolares
---------------------	-------------------------	----------	----------------------

Objetivo Geral	Objetivos Estratégicos	Metas	Ações	Calendarização	Responsáveis	Indicadores
Reduzir o insucesso escolar	Consolidar e aprofundar práticas de apoio educativo prestado a alunos com NEE e alunos com dificuldades de aprendizagem ou competências extraordinárias	Garantir, de forma articulada, todos os procedimentos necessários à plena concretização da ação educativa dos alunos com NEE	Referenciação dos alunos com NEE durante o 1º e 2º Períodos, salvo em situações excecionais.	Anos 1, 2 e 3	Coordenadora da Educação Especial	Registo de referenciações  Relatórios Técnico Pedagógicos elaborados  Data da homologação dos PEI's  Integração de alunos na Unidade
			Avaliação das NEE de acordo com a CIF cumprindo o Roteiro de Avaliação e envolvendo todos os técnicos e Encarregados de Educação.		Coordenadora da Educação Especial SPO	
			Elaboração dos relatórios Técnico-pedagógicos.		Coordenadora da Educação Especial SPO	
			Cumprimento do prazo legal estabelecido para a elaboração do PEI, nos casos que justifiquem medidas de educação especial.		Coordenadora da Educação Especial	
			Dinamização de um trabalho articulado, de parceria, num espaço próprio e adequado ao perfil dos alunos (Unidade de Multideficiência).		Coordenadora da Educação Especial	



ÁREA DE INTERVENÇÃO		Pedagógica / Relacional		DIMENSÃO	Resultados escolares	
Objetivo Geral	Objetivos Estratégicos	Metas	Ações	Calendarização	Responsáveis	Indicadores
Reduzir o insucesso escolar	Consolidar e aprofundar práticas de apoio educativo prestado a alunos com NEE e alunos com dificuldades de aprendizagem ou competências extraordinárias  Promover a aprendizagem de línguas estrangeiras desde o início da escolaridade	Garantir as condições pedagógicas de recuperação das dificuldades de aprendizagem	Rentabilização do trabalho dos docentes do Apoio ao Estudo/Educativo para os alunos com dificuldades/atrasos significativos das aprendizagens.	Anos 1, 2 e 3	Coordenadores dos diretores de turma	Nº de horas de apoio pedagógico atribuídas para o trabalho com alunos com dificuldades de aprendizagem /competências extraordinárias
		Garantir as condições pedagógicas de desenvolvimento das aprendizagens dos alunos com competências extraordinárias	Elaboração de um levantamento sistemático de alunos com competências extraordinárias e do respetivo plano de desenvolvimento dessas competências.		Coordenadores de Departamento	
		Garantir a iniciação da língua inglesa aos alunos do 1º ciclo  Garantir a iniciação de uma 2ª língua aos alunos do 2º ciclo	Organização e implementação da lecionação, com a fixação da carga horária e a distribuição de serviço.		Direção	Níveis de consecução das ações  Grau de satisfação dos alunos e pais /EE

ÁREA DE INTERVENÇÃO	Pedagógica / Relacional	DIMENSÃO	Resultados escolares
---------------------	-------------------------	----------	----------------------

Objetivo Geral	Objetivos Estratégicos	Metas	Ações	Calendarização	Responsáveis	Indicadores
Reconhecer o valor do Mérito e da Excelência	Reconhecer o mérito e a excelência dos alunos das ESLA	Aumentar gradualmente o número de alunos inseridos nos Quadros de Mérito e de Excelência	Quadro de Mérito.	Anos 1, 2 e 3	Coordenadores dos diretores de turma	Número de alunos inseridos nos Quadros de Mérito e de Excelência,
			Quadro de Excelência.		Direção Conselho Pedagógico Coordenadora dos projetos	

ÁREA DE INTERVENÇÃO	Pedagógica / Relacional	DIMENSÃO	Resultados sociais
---------------------	-------------------------	----------	--------------------

Objetivo Geral	Objetivos Estratégicos	Metas	Ações	Calendarização	Responsáveis	Indicadores
Reconhecer valores da cidadania	Reconhecer o Quadro de Valor	Aumentar gradualmente o número de alunos inseridos no Quadro de Valor (incluindo os discentes da Educação Especial)	Divulgação no sentido de motivar os alunos para o sucesso escolar e para o exercício da cidadania.	Anos 1, 2 e 3	Coordenadores dos diretores de turma	Número de alunos inseridos no Quadro de Valor
			Criação do diploma de Valor a ser entregue pessoalmente e inserido no PIA dos alunos.		Coordenadora dos Projetos	
			Promoção de um evento para entrega dos certificados do Quadro de Valor.			
Prevenir o abandono, absentismo e indisciplina	Diversificar a oferta educativa e formativa de acordo com as necessidades educativas dos alunos	Aprovar /certificar pelo menos 80% dos alunos em percurso curricular alternativo e/ou ensino vocacional do ensino básico e secundário	Funcionamento e monitorização dos cursos.	Anos 1, 2 e 3	Direção  Conselho Pedagógico  Coordenadora dos Cursos Profissionais/ CEF /Vocacional	Nº de alunos inscritos  Nº de alunos com sucesso no percurso escolar

ÁREA DE INTERVENÇÃO	Pedagógica / Relacional	DIMENSÃO	Resultados sociais
---------------------	-------------------------	----------	--------------------

Objetivo Geral	Objetivos Estratégicos	Metas	Ações	Calendarização	Responsáveis	Indicadores
Prevenir o abandono, absentismo e indisciplina	Prevenir e regular situações de indisciplina	Diminuir o nº de medidas disciplinares por aluno em pelo menos 15%	Articulação/trabalho colaborativo entre diretores de turma e Comissão de Supervisão Disciplinar (CSD).	Anos 1, 2 e 3	Coordenadores dos diretores de turma CSD	Nº e tipologia de ocorrências
		Diminuir em 15% o número de comportamentos violentos relatados por alunos, professores e membros do pessoal não docente	Reforço do cumprimento dos deveres constantes no Estatuto do Aluno e no RI.		CSD	
			Cooperação com entidades locais de apoio e proteção de crianças e jovens.		Coordenadores de Estabelecimento GAAF	
			Desenvolvimento nos alunos de um sentimento de identificação e pertença com a sua escola.		Direção	

ÁREA DE INTERVENÇÃO	Pedagógica / Relacional	DIMENSÃO	Resultados sociais
---------------------	-------------------------	----------	--------------------

Objetivo Geral	Objetivos Estratégicos	Metas	Ações	Calendarização	Responsáveis	Indicadores
Prevenir o abandono, absentismo e indisciplina	Dinamizar o Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família (GAAF)	Atender todas as famílias sinalizadas para o Espaço Família	Deteção de problemáticas sociais que afetem os alunos e as famílias da comunidade escolar.	Anos 1, 2 e 3	GAAF	Nº de famílias atendidas Nº de sucessos relativamente aos encaminhamentos recebidos Nº de situações de indisciplina reduzidas após a intervenção do GAAF Nº de ações realizadas
			Planeamento de intervenção mais adequado no sentido de sensibilizar e responsabilizar os encarregados de educação face aos pedidos extraordinários solicitados à escola.			
			Mediação de conflitos.			
		Avaliar e mediar todas as situações de indisciplina sinalizadas ao GAAF	Desenvolvimento de competências pessoais e sociais, nomeadamente o desempenho dos alunos, ao nível de comportamento e assiduidade.			
			Educação para Saúde: Projeto GAS; Informação e formação de alunos e pais.			
			Comportamentos de Risco: sensibilizar para prevenção de comportamentos desviantes; identificar sinais de alerta.			
			Doméstica: sensibilizar os jovens para a gestão de prioridades de consumo; diagnosticar possíveis situações de carência económica relacionadas com má gestão.			

ÁREA DE INTERVENÇÃO	Pedagógica / Relacional	DIMENSÃO	Relação escola/comunidade
---------------------	-------------------------	----------	---------------------------

Objetivo Geral	Objetivos Estratégicos	Metas	Ações	Calendarização	Responsáveis	Indicadores
Promover o agrupamento e a sua identidade	Estabelecer protocolos com empresas locais e outras entidades para dar resposta às necessidades dos alunos das turmas de CEF/vocacional e profissional	Melhorar os índices estágio / formação em contexto de trabalho para todos os alunos das turmas de CEF/vocacional e profissional em, pelo menos, 10%	Colocação dos alunos em estágio /prática vocacional. Negociação de parcerias e protocolos. Monitorização e avaliação das parcerias.	Anos 1, 2 e 3	Coordenadora dos Cursos Profissionais/ CEF /Vocacional	Nº de parcerias efetuadas Nº de estágios por curso Grau de satisfação dos parceiros
	Promover e divulgar a participação do agrupamento em atividades científicas, culturais, desportivas e de solidariedade	Garantir a participação do agrupamento em atividades culturais, desportivas e de solidariedade Garantir os meios de divulgação do agrupamento	Participação em atividades científicas, culturais, desportivas e de solidariedade. Estabelecimento de parcerias/ protocolos com instituições e organizações para desenvolvimento de atividades. Otimização da página do agrupamento.		Coordenadora dos Projetos	Nº de alunos participantes Nº de atividades Níveis de satisfação

ÁREA DE INTERVENÇÃO	Pedagógica / Relacional	DIMENSÃO	Relação escola/comunidade
---------------------	-------------------------	----------	---------------------------

Objetivo Geral	Objetivos Estratégicos	Metas	Ações	Calendarização	Responsáveis	Indicadores
Promover o agrupamento e a sua identidade	Incentivar os membros da comunidade educativa a participarem na vida do agrupamento	Melhorar o acolhimento dos novos elementos, alunos, pais, EE, professores e pessoal não docente	Constituição de uma equipa de acolhimento a professores, alunos, EE, e pessoal não docente.	Ano 1	Diretora	Nº de ações realizadas  Nº de participantes
		Aumentar a participação dos pais e EE nos contactos com o Agrupamento	Desenvolvimento de ações de sensibilização que promovam uma maior participação dos pais e EE no processo ensino-aprendizagem por parte dos Diretores de turma.	Anos 1, 2 e 3	Diretores de turma  GAAF  Associação de Pais	
			Desenvolvimento de ações de sensibilização para os alunos que promovam a valorização da escola.		Diretora e Coordenadora da EB23	
	Divulgar o trabalho realizado no agrupamento	Garantir que o maior número possível da comunidade tem acesso à informação	Assembleia de delegados e subdelegados.  Promoção de momentos de mostra de trabalhos e/ou divulgação de ações e projetos realizados: <ul style="list-style-type: none"> <li>•Jornal da Escola</li> <li>•Espreitar a Escola</li> <li>•Sítio do Agrupamento</li> <li>•Blogs, ...</li> </ul>		Direção  Coordenadora dos Projetos	Níveis de consecução

ÁREA DE INTERVENÇÃO	Pedagógica / Relacional	DIMENSÃO	Monitorização e Avaliação das Aprendizagens
---------------------	-------------------------	----------	---

Objetivo Geral	Objetivos Estratégicos	Metas	Ações	Calendarização	Responsáveis	Indicadores
Monitorizar os resultados escolares	<p>Aplicar os critérios de avaliação e de elaboração de testes definidos pelos grupos de docência</p> <p>Desenvolver mecanismos de aferição das aprendizagens</p>	Garantir o cumprimento /reformulação das metas definidas anualmente para os resultados escolares	Recolha, sistematização, análise de dados – relatórios periódicos.	Anos 1, 2 e 3	<p>Comissão de auto-avaliação</p> <p>Conselho pedagógico</p>	Níveis de consecução intermédia e final
			Observatório do Sucesso.			
			Reflexão sobre os resultados escolares com vista à redefinição de objetivos/estratégias e metodologias.			
		Elaborar o plano anual de melhoria	Elaboração/aplicação das normas de elaboração de testes e de critérios de classificação definidos pelos departamentos/ grupos de docência.			
			Implementação, em equipa pedagógica, de instrumentos de avaliação diversificados e comuns.			
			Desenvolvimento de atividades curriculares e estratégias de aprendizagem diferenciadas com alunos com capacidades excecionais, tendo em vista o seu pleno desenvolvimento.			



ÁREA DE INTERVENÇÃO	Organizacional	DIMENSÃO	Gestão
---------------------	----------------	----------	--------

Objetivo Geral	Objetivos Estratégicos	Metas	Ações	Calendarização	Responsáveis	Indicadores
Otimizar a organização interna e o funcionamento do agrupamento	Estabilizar procedimentos organizacionais durante a vigência do projeto educativo	Simplificar procedimentos e documentos orientadores	Divulgação de informação de forma eficaz e célere.	Anos 1, 2 e 3	Conselho Geral	Níveis de satisfação
	Melhorar a comunicação entre as estruturas diminuindo a elaboração de documentos sobrepostos		Simplificação dos procedimentos apresentados nos documentos orientadores da escola.			
	Reduzir o número de níveis lecionados por cada professor, sempre que possível		Normativos internos claros, concisos, exequíveis e adaptáveis a situações particulares.		Diretora	Níveis de consecução
		Melhorar as condições de trabalho do professor	Estímulo ao desenvolvimento profissional e elaboração de planos de formação estruturados que resultem da identificação das necessidades de formação.			
			Delegação de competências/funções.		Coordenadores de gestão intermédia	
	Reforçar o papel das lideranças intermédias	Realizar uma reunião de coordenação mensal	Criação de momentos formais de aferição de procedimentos e de tomada de decisão conjunta com os coordenadores de departamento.			
					Direção	Nº de reuniões de coordenação realizadas
					Coordenadores de Departamento	

ÁREA DE INTERVENÇÃO	Organizacional	DIMENSÃO	Gestão
---------------------	----------------	----------	--------

Objetivo Geral	Objetivos Estratégicos	Metas	Ações	Calendarização	Responsáveis	Indicadores
Otimizar a organização interna e o funcionamento do agrupamento	Construir horários de turmas de acordo com as necessidades identificadas em conselho de turma	Melhorar as condições de desenvolvimento das aprendizagens	Elaboração dos horários dos alunos fundamentalmente de manhã, deixando para o período da tarde os projetos, apoios e disciplinas com caráter mais prático (caso haja necessidade).	Anos 1, 2 e 3	Diretora  Equipa de elaboração de horários	Níveis de consecução
			Rentabilização dos recursos humanos.			Níveis de satisfação
	Melhorar o grau de satisfação dos profissionais do Agrupamento	Criar pelo menos três momentos de convívio entre profissionais, por ano letivo	Realização de momentos informais de convívio entre os profissionais.		Direção  Conselho Pedagógico	Nível de consecução das ações
		Criar pelo menos um momento de formação por cada setor profissional	Formação adequada às necessidades sentidas pelos profissionais.			
		Garantir a comunicação via email /plataforma eletrónica em 80% das situações	Envolvimento dos membros do pessoal não docente no processo educativo dos alunos.			

ÁREA DE INTERVENÇÃO	Recursos e equipamentos	DIMENSÃO	Instalações/equipamentos
---------------------	-------------------------	----------	--------------------------

Objetivo Geral	Objetivos Estratégicos	Metas	Ações	Calendarização	Responsáveis	Indicadores
Gerir racionalmente os espaços e equipamentos escolares	Apetrechar e garantir o funcionamento dos espaços escolares no que diz respeito às condições de segurança, higiene e limpeza e aos materiais necessários	Afetar pelo menos 10% do orçamento de escola ao cumprimento do objetivo estratégico	Atualização do inventário do material /equipamentos, por grupo de docência, por setor e por escola.	Ano 1  Após 1ª avaliação do PEA, foi decidido retirar esta área de intervenção	Conselho Administrativo  Diretor de instalações e de instalações específicas  Assistentes operacionais  Associação de Estudantes  Associação de pais e EE  Autarquia	Material / equipamentos substituídos /reparados  Materiais/ equipamentos novos  Nº de intervenções  Níveis de satisfação
			Controlo e rigor na relação de necessidades por grupo de docência.			
			Manutenção regular das instalações.			
		Garantir as condições de segurança e higiene no funcionamento das instalações escolares	Controlo das condições de funcionamento do equipamento informático e audiovisual das salas de aula.			
			Existência regular e sistemática de funcionários nas várias instalações do agrupamento que assegurem de forma eficaz o funcionamento das mesmas.			
			Sensibilização da comunidade escolar para a preservação e limpeza dos espaços escolares.			
		Reduzir os custos associados aos materiais de higiene e limpeza e recursos energéticos	Sensibilização da comunidade escolar para a utilização racional de recursos, eletricidade, água, ... .			
			Ações de Limpeza/preservação/recuperação do espaço escolar.			

## 5. MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO

A equipa de avaliação do PE foi constituída internamente e integra a comissão de auto avaliação (constituída por representantes dos professores, do pessoal não docente, dos alunos e dos pais e encarregados de educação) e os coordenadores de departamento.

Esta equipa é dividida em tantas subequipas quanto o número de dimensões que constituem o projeto educativo. Cada uma destas subequipas será responsável pela elaboração de todos os instrumentos de avaliação considerados necessários e adequados, e cada uma delas terá um coordenador responsável (designado pela diretora) pelo acompanhamento execução e avaliação das ações. Dos documentos a elaborar por cada uma das subequipas fará parte a definição de um plano de comunicação interna e de trabalho, através do preenchimento de uma ficha de ação de melhoria, onde se registarão, entre outros elementos, a descrição da ação, os objetivos, o calendário, os recursos, os intervenientes, os critérios de sucesso e os momentos de verificação dos resultados;

A equipa de avaliação do projeto educativo será coordenada pela equipa de autoavaliação, cuja coordenadora tem competências delegadas para o efeito; esta equipa será responsável pela elaboração de relatórios de avaliação dos processos e resultados das ações.

Haverá reuniões entre os coordenadores das subequipas e a diretora para aferir procedimentos e as subequipas reunirão periodicamente para a concretização do trabalho delineado. Uma vez por período reunirá a equipa de avaliação na sua totalidade, para uma visão mais abrangente de todo o trabalho desenvolvido. Na sequência destas reuniões o conselho pedagógico será informado da situação em cada momento, refletindo sobre os dados e tomando opções que conduzam à consecução das metas definidas.

A opção por estes elementos na equipa deve-se ao facto de a comissão de autoavaliação, no âmbito das suas competências, ser responsável pela avaliação do grau de concretização do projeto educativo. Quanto aos coordenadores de departamento, a escolha deve-se por ser ao nível destas estruturas intermédias que se verificará a implementação de muitas das ações a desenvolver, pelo que lhes caberá, necessariamente o seu acompanhamento. Ficará ainda a possibilidade da equipa incluir outros elementos que possam ser considerados uma mais-valia para o trabalho em causa, contribuindo para o envolvimento de outros atores. Esta equipa será responsável pela agenda para a melhoria, pela conceção de um quadro operacional, pelos descritores de sucesso do plano e pelos instrumentos de planificação, e ainda pelo trabalho e avaliação necessários ao

desenvolvimento do projeto. Elaborará um relatório anual e final de avaliação e preparará a continuidade do processo de melhoria, com base nos resultados alcançados.

Realça-se ainda o facto de esta equipa de avaliação do projeto educativo apresentar na sua constituição elementos representativos de toda a comunidade educativa o que permite o necessário envolvimento de todos na procura da concretização de uma Escola melhor.

A avaliação do projeto educativo será essencialmente formativa e processual, pretendendo-se a construção de mecanismos de autocorreção do próprio projeto, a partir da análise do que está a acontecer e permitindo a redefinição de objetivos e de prioridades. Todos os participantes no processo serão envolvidos uma vez que todos são responsáveis pela sua concretização e pelo seu sucesso.

Uma vez que se pretende que a avaliação tenha um carácter formativo as dimensões que serão objeto de avaliação serão:

- **Conceção** – avaliação do processo de planeamento e da adequação e rigor dos pressupostos que presidiram à construção do projeto educativo e às teorias implícitas e explícitas.
- **Operacionalização e gestão** – Servirá para verificar se a gestão e a organização do projeto educativo facilitam a prossecução das atividades e a concretização dos objetivos.
- **Realização** – Nesta dimensão proceder-se-á à identificação dos níveis de execução das atividades e dos resultados já produzidos.
- **Impactes** – Em cada momento proceder-se-á à comparação entre a situação inicial, que foi a resultante do diagnóstico, e a situação em que nos encontramos no momento em que está a ser efetuada a avaliação. Pretender-se-á identificar, em primeiro lugar, quais as mudanças já verificadas em sequência da intervenção. Em segundo lugar será necessário verificar se essas mudanças ocorridas são mudanças que irão perdurar ou se são mudanças que não produzirão efeitos imediatos.

## **Procedimentos**

Os procedimentos a ter em conta passarão pela definição de critérios, escolha dos indicadores e definição e elaboração dos instrumentos de recolha de informação – Entrevistas, questionários, observação, análise documental.

Após apurados os impactes e os resultados em cada momento, é necessário verificar se os mesmos correspondem ao que se previu inicialmente ou se, pelo contrário, houve desvios. No caso de se constatarem desvios, a etapa seguinte será identificar se estes desvios decorrem de erros na execução do projeto ou de deficiências na sua gestão.

**Quadro 1 – Monitorização e avaliação do PE**

			Calendarização	Indicadores	Instrumentos de recolha	Critérios de avaliação	Divulgação/ envolvimento da comunidade
Dimensão da avaliação	Conceção		As definidas para cada projeto/atividade	Os previstos em cada uma das atividades	Relatórios dos projetos/atividades  Grelhas de registo a serem preenchidas pelos intervenientes em cada uma das ações	Exequibilidade  Rigor  Adequabilidade  Rentabilidade	Em sessões de apresentação e discussão a terem lugar no início dos 2º e 3º anos; no final da vigência do projeto educativo e ainda na preparação do PE seguinte
	Operacionalização e gestão		Antes de se proceder à aprovação e ao longo da implementação	Conteúdo do PE  Grau de articulação com outros projetos do agrupamento	Inquéritos/grelhas a serem preenchidos pelos diferentes elementos da comunidade educativa	Coerência do projeto  Exequibilidade  Articulação com outros projetos do agrupamento  Clareza	Discussão pública a partir da disponibilização do documento no sítio do agrupamento (antes da aprovação)  Reuniões setoriais com todos os corpos da comunidade educativa
	Realização		Nas datas previstas em cada uma das ações	Definidos em função de cada uma das ações	Questionários  Relatórios de atividades	Grau de concretização de cada uma das metas estabelecidas	Análise de relatórios: no final dos 1º e 2º anos; no final da vigência do projeto educativo e ainda na preparação do PE seguinte
	Impactos		- No final do 1º ano de implementação - No final do 2º ano de implementação - No final da vigência do projeto educativo	Diagnóstico efetuado  Dados equivalentes ao momento	Entrevistas  Questionários  Documentos diversos	Adequação do projeto  Mudanças verificadas	Em sessões de apresentação e discussão a terem lugar no início dos 2º e 3º anos; no final da vigência do projeto educativo e ainda na preparação do PE seguinte

## 6. DIVULGAÇÃO

Sendo o PE um documento estratégico do agrupamento que constitui o referencial orientador da coerência educativa, a sua divulgação será operacionalizada através de diversas sessões destinadas aos professores, pessoal não docente, pais e encarregados de educação e alunos, nas quais serão apresentadas as linhas estratégicas, os meios e os recursos que se pretendem mobilizar, bem como as oportunidades e as ameaças que se pretendem ultrapassar.

Os responsáveis por este processo de divulgação serão os elementos da equipa responsável pela elaboração do projeto educativo.

Numa primeira fase, antes da aprovação, o documento, com a sua estrutura final será objeto de divulgação a todos os elementos da comunidade educativa em reuniões setoriais. A importância desta reunião prende-se com o facto de ser crucial o contributo de todos. Por outro lado, é fundamental que todos possam estar diretamente envolvidos no processo permitindo a apropriação do planeamento estratégico definido.

Numa segunda fase, e após a sua aprovação é fundamental a apresentação do documento à comunidade.

A apresentação aos alunos será feita no início do ano letivo, num primeiro momento, no ato da receção que é feita pela diretora/equipa do PE e, posteriormente, em contexto de sala de aula, num trabalho a ser desenvolvido pelo professor titular de turma/diretor de turma.

Relativamente aos professores, ao pessoal não docente e aos pais e encarregados de educação, e à semelhança do que será feito para os alunos, a apresentação do PE será feita pela diretora/equipa do PE no momento da receção.

Quanto às entidades da comunidade mais alargada a divulgação será feita em reunião própria, agendada para o efeito, a realizar no início do ano letivo.

Em todas as reuniões realizadas será divulgada a forma de acessibilidade ao PE que se prevê que possa ser feita através da página do agrupamento. Para além disso o documento estará ainda disponível, em suporte de papel, nas bibliotecas escolares.



## 7. BIBLIOGRAFIA

**AZEVEDO, R. et al** (2011). *Projetos Educativos: Elaboração, Monitorização e Avaliação – Guião de Apoio*. Lisboa: ANQ <http://www.anespo.pt/uploads/anespo-projectos-educativos-elaboracao.pdf> (acedido em 9 de maio de 2013)

**BATISTA, S. et al** (2012). *Projectos Educativos. Para um modelo da sua elaboração*. Lisboa: Projeto ESCXEL

**CAPUCHA, L.M.A.** (2008). *Planeamento e Avaliação de Projetos – Guião Prático*. Lisboa: DGIDC

**CARMEN, L. & ZABALA, A.** (1991). *Guia para la elaboración seguimiento y valoración de proyectos curriculares de centro*, Madrid: C.I.D.E.

**CORREIA, J.** (2004). *Textos fornecidos na aula*. Viseu: ESEV.

**COSTA, J. A.** (1996). *Gestão Escolar: Participação, Autonomia, Projecto Educativo da Escola* (4ª edição). Lisboa, Texto Editora.

**FREITAS, C.V.** (1997). *Gestão e avaliação de projectos nas escolas*. Lisboa: Ministério da Educação – Instituto de Inovação Educacional.

**MACEDO, B.** (1995). *A construção do projecto educativo de escola: processos de definição da lógica de funcionamento da escola*. Lisboa: IIE.

**MARTINEZ BONAFÉ, J.** (2002). *Proyectos Curriculares y Prácticas Docentes*. Sevilla: Díada Editoras.

**REBOLLO CATALÁN, M.A.** (1993). “Modelos de Evaluación: concepto y tipos”, in: COLÁS BRAVO, M.P. e REBOLLO CATALÁN, M.A., *Evaluación de Programas*. Sevilha: Ed. Kronos.

**STUFFLEBEAM, D.** (2003). *The Model for Evaluation*. Portland: Western Michigan University. (Apresentado na 2003 Annual Conference of the Oregon Program Evaluators Network). <http://goeroendesofiles.wordpress.com/2009/01/cipp-modeloregon10-031.pdf> (acedido em 22 maio de 2013 )

<http://gestaoescolar.no.sapo.pt/pdfs/Capitulos%20PEE.pdf> (acedido em 10 de maio de 2013)

<http://users.prof2000.pt/agnelo/administrar/Constru%C3%A7%C3%A3o%20de%20Projectos%20Educativos.pdf> (acedido em 13 de maio de 2013)



## Análise SWOT

AMBIENTE INTERNO		AMBIENTE EXTERNO	
PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS	OPORTUNIDADES	AMEAÇAS
Processo de auto-avaliação consistente que viabiliza a monitorização das diferentes áreas de funcionamento do Agrupamento e elaboração de planos de melhoria.	Supervisão e coordenação a nível dos departamentos	Estabelecer protocolos com Universidades	Transferência/Inclusão de Alunos tardia
Lideranças	Resultados Escolares	Criar parcerias/articulação com Empresas	Política de redução de custos leva a falta de recursos
Ambiente relacional favorável à motivação e empenho do pessoal docente e não docente	Problema ao nível das competências da Mat.	Temos a única escola secundária da cidade	Desemprego/Dificuldades Económicas
Projetos existentes	Indisciplina	A reactivação da associação de pais e encarregados de educação.	Concorrência ao nível da oferta formativa
Medidas têm reduzido Indisciplina	Problema ao nível das competências da LP	O reforço das parcerias com a autarquia e com outras instituições do concelho e da região.	Decréscimo da população estudantil
Bibliotecas	Falta de Articulação entre Ciclos	Candidatura a Projetos	Fraca oferta cultural
Disponibilidade dos DT	Insuficiente implicação dos resultados do agrupamento na concepção do trabalho educativo		Falta de Apoio do Município
Uso das TIC na sala de aula.	Deficiente circulação de informação		Agregação de mais escolas ao agrupamento
Relação Professor-Aluno	Empenho/Motivação dos Alunos		Aumento da criminalidade
Laboratórios	Pouca prática de trabalho colaborativo e de partilha entre docentes.		Instabilidade das políticas educativas
Estabilidade do corpo docente	Definição do perfil para prosseguimento de estudos		Actividades Extra-Curriculares (EE)
Relação entre alunos e funcionários	Trabalho burocrático		Degradação dos equipamentos culturais e desportivos em horário pós-laboral
Eficácia Gestão Recursos Humanos	Falta de cruzamento de dados entre: Grupo/ Departamento / Coordenação.		
	Envolvimento dos EE na vida escolar		
	Gestão dos Espaços de trabalho para professores e alunos		
	Marketing da Escola		
	Baixas expectativas académicas /pessoais e culturais, por parte dos alunos e dos pais		
	Falta de formação específica e orientada para o pessoal não docente		
	Gestão dos espaços de convívio (alunos)		



## Regulamento do Concurso para Criação da Capa do Projeto Educativo do Agrupamento

### **CONCURSO: CRIAÇÃO DA CAPA do PE ES LA**

## REGULAMENTO

### Artigo 1º

#### Introdução

O Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas Drª Laura Ayres é o documento estruturante do trabalho educativo e formativo que aqui se realiza. Aí estão definidas as áreas de intervenção, os objetivos estratégicos e as metas a atingir pelo trabalho pedagógico diário e constante de todos os elementos da comunidade educativa. A capa do Projeto Educativo (PE) constitui o rosto de quem nos visita e de quem nos lê. Assim, é nossa preocupação que a mesma apresente, simbolicamente, a nossa identidade, os nossos valores, as nossas cores. Mas, principalmente, que resulte de um trabalho colaborativo e reflexivo que traga para primeiro plano o trabalho daqueles que são a razão de ser da escola: os alunos.

É lançado, nesse âmbito, o concurso para a criação da Capa do Projeto Educativo do Agrupamento.

### Artigo 2º

#### Disposições gerais

#### 1. Objetivos

- a) Aproximar a identificação do PE aos valores que enformam o nosso logótipo;
- b) Desenvolver hábitos de participação na população a que se destina, os alunos.
- c) Valorizar a identidade do agrupamento;
- d) Criar a CAPA do Projeto Educativo do Agrupamento ES LA;



## Regulamento do Concurso para Criação da Capa do Projeto Educativo do Agrupamento

### 2. Entidade Promotora

A entidade promotora é a Direção do Agrupamento.

### 3. Prémio

Este concurso concederá um prémio para a Capa vencedora.

## Artigo 3º

### Condições de Participação

1. O concurso destina-se aos alunos de Artes do Agrupamento de Escolas Drª Laura Ayres.
2. Qualquer aluno dos cursos artísticos pode participar individualmente ou em pequeno grupo.
3. Cada participante /grupo participante assumirá o compromisso de conhecer e cumprir este Regulamento e acatar as decisões do Júri.

## Artigo 3º

### Critérios para a participação

#### 1. Requisitos

Os critérios de apreciação serão os seguintes:

- a) Respeito pelas orientações em anexo a este regulamento.
- b) Coerência do trabalho, tendo em consideração os objetivos do concurso estabelecidos no número 1 do artigo 2º.
- c) Legibilidade e clareza da CAPA quando impresso a preto.
- d) Presença das cores do Agrupamento: azul e branco (alusivos ao mar) e algum detalhe vermelho de identificação do patrono, para além do logótipo.
- e) Memória descritiva da simbologia dos elementos constantes capa.
- f) Apresentação dos trabalhos a concurso, obrigatoriamente, em suporte digital formato \*.word, bem como no formato original em que foi realizado.
- g) Criatividade e inovação.
- h) Qualidade artística.



## Regulamento do Concurso para Criação da Capa do Projeto Educativo do Agrupamento

### 2. Entrega

- a) Os trabalhos deverão ser entregues, por correio eletrónico, para [directora.esla@gmail.com](mailto:directora.esla@gmail.com), até ao dia **31 de janeiro de 2014**, inclusive.
- b) Os trabalhos deverão ser entregues identificados com um pseudónimo e ser acompanhados com um ficheiro word /pdf com a indicação do pseudónimo, nome e turma.
- c) Cada candidato pode apresentar o máximo de três trabalhos.
- d) É obrigatória a indicação das referências na escala Pantone® de cada cor utilizada.
- e) Os trabalhos a concurso não podem conter indicações pessoais do(s) concorrente(s), sob pena de desclassificação.

### Artigo 5º

#### Composição e Competências do Júri

##### 1. Composição

- a) O Júri de seleção é constituído por cinco membros, a saber: a diretora, que preside, um docente das Artes Visuais, um representante dos alunos e um representante do Pessoal não Docente e um representante dos pais.
- b) Os membros do Júri serão dados a conhecer oportunamente.

##### 2. Competências

- a) Verificação da conformidade dos trabalhos apresentados.
- b) Seleção do trabalho vencedor.
- c) O Júri reserva-se o direito de não atribuir prémios, caso os trabalhos não apresentem qualidade requerida.
- d) O Júri reserva-se o direito de apreciar apenas os trabalhos que cumpram todos os objetivos apresentados no presente regulamento.

##### 3. Das decisões do Júri não há recurso.



---

## Regulamento do Concurso para Criação da Capa do Projeto Educativo do Agrupamento

---

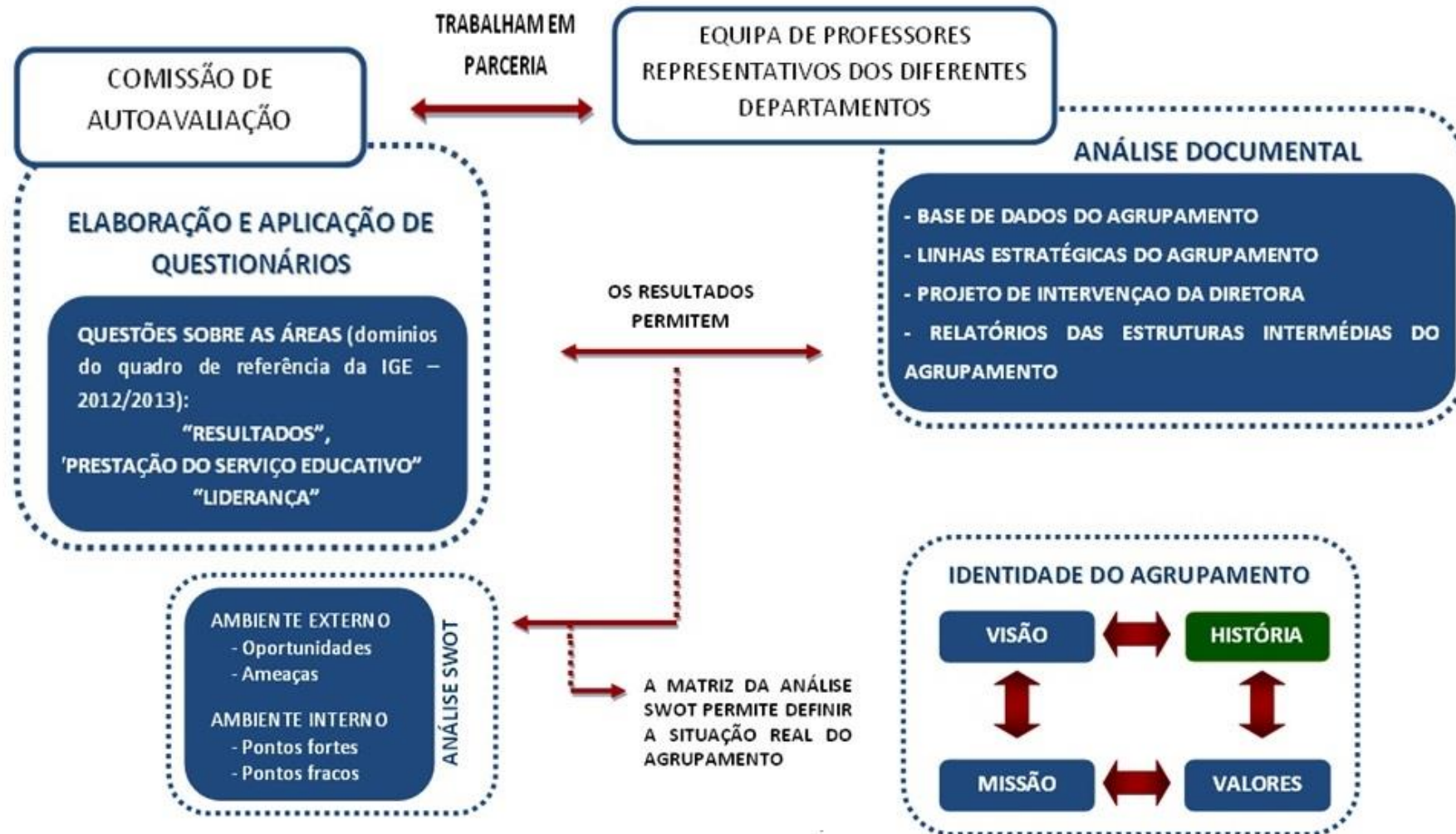
### Artigo 6º

#### Disposições finais

1. Os trabalhos finalistas serão expostos em fevereiro, podendo a comunidade escolar pronunciar-se sobre os mesmos através do preenchimento duma ficha de registo.
2. Os resultados serão divulgados no dia **14 de fevereiro de 2014**, no Portal do Agrupamento: [www.esla.edu.pt](http://www.esla.edu.pt) e nas escolas do agrupamento.
3. Cabe ao Júri decidir sobre os casos omissos neste Regulamento.
4. Os autores autorizam a eventual reprodução dos trabalhos nas publicações da escola.
5. Qualquer pedido de informação e /ou apoio complementar poderá ser obtido através do endereço de correio eletrónico atrás referido.

A diretora: *Maria da Conceição Bernardes*

## IDENTIDADE DO AGRUPAMENTO





# PLANEAMENTO ESTRATÉGICO

